

CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA

templo greco

PROPOS SUR L'ESTHÉTIQUE;
profil grec

Jessica da Silva Ferreira¹

¹ Doutoranda em Filosofia pela Universidade de Brasília (UnB).

E-mail: jessicaferreira@yahoo.com.br.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1477450988745342>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-3841-1210>.

RESUMO: Em 1923, a *Livraria Stock* publicou, em uma coleção de pequeno formato *Les Contemporains*, uma série de *Propos sur l'Esthétique* escritos durante os anos de 1921-1923 e extratos dos *Libres Propos (Journal d'Alain)*. O monumental *Sistema de Belas Artes* composto por Alain através dos ensaios da guerra, acabava de ser publicado (1920) nas Edições da *Nouvelle Revue Française*. Em oposição ao *Sistema*, e por consequência introduzindo-a, esta pequena coleção de 35 *Propos*, reunidas quase ao acaso teve a virtude fulgurante de revelar aos leitores mais diversos uma grande e nova *Présence*. A tradução foi realizada por colegas em colaboração com o *Grupo de Tradução do Departamento de Filosofia da Universidade de Brasília*. A proposta é a de traduzir regularmente obras de filosofia ainda inéditas em língua portuguesa e disponibilizá-las em periódicos de acesso livre.

Palavras-chave: Alain. Émile Chartier. TraduXio. Estética.

ABSTRACT: In 1923, *Livraria Stock* released, as part of the small-format collection *Les Contemporains*, a series of *Propos sur l'Esthétique* written between 1921-1923, along with excerpts from *Libres Propos (Journal d'Alain)*. Alain's monumental *System of Fine Arts*, comprised of essays written during the war, had been published in 1920 by the *Nouvelle Revue Française*. In deliberate opposition to the *System*, and consequently serving as an introduction to it, this concise collection of 35 *Propos*, gathered seemingly at random, possessed the striking virtue of unveiling to a diverse readership a profound and novel *Presence*. The translation was executed by colleagues in collaboration with the *Translation Group of the Philosophy Department at the University of Brasília*. The initiative aims to systematically translate hitherto unpublished philosophical works into the Portuguese language, subsequently offering them in open-access periodicals.

Keywords: Alain. Émile Chartier. TraduXio. Aesthetics.

RÉSUMÉ: En 1923, la *Librairie Stock* publia, au sein de la collection de petit format *Les Contemporains*, une série de *Propos sur l'Esthétique* rédigés entre 1921 et 1923, ainsi que des extraits des *Libres Propos (Journal d'Alain)*. Le monumental *Système des Beaux-Arts*, composé par Alain à travers ses essais de guerre, venait d'être publié en 1920 par les Éditions de la *Nouvelle Revue Française*. En opposition délibérée au *Système*, et par conséquent en l'introduisant, cette modeste collection de 35 *Propos*, rassemblée quasiment de manière fortuite, eut la vertu éclatante de révéler à une diversité de lecteurs une *présence* nouvelle et significative. La traduction fut menée à bien par des collègues en collaboration avec le *Groupe de Traduction du Département de Philosophie de l'Université de Brasília*. L'objectif est de traduire régulièrement des œuvres philosophiques encore inédites en langue portugaise et de les rendre accessibles à travers des périodiques en libre accès.

Mots-cles: Alain. Émile Chartier. TraduXio. Esthétique.

[TRADUÇÃO]

III. TEMPLO GRECO

A Pirâmide é o signo da morte. Claramente, pela sua forma, que é tal qual a das montanhas. Deixe a gravidade agir, e a pilha de pedras será disposta em uma forma piramidal. Essa forma é, então, o túmulo de toda construção, mas o mais assustador é que o arquiteto a construiu voluntariamente segundo a morte, procurando a duração por esse meio, como se a vida fosse uma breve perturbação. Isso que representa também as estátuas acorrentadas, embora a Pirâmide seja uma imagem mais perfeita da eterna inação. Assim, ela anuncia ao espectador a múmia imperceptível e inencontrável. Esta concórdância entre a ideia e a imagem atinge ao mesmo tempo todas as partes do homem e as faz ressonar em perfeito acordo desde o primeiro olhar. Disseram-me que a Pirâmide está entre as mais belas coisas que se pode ver, e eu acredito nisso.

O Templo greco é o signo da vida. Tudo é empreendido e erigido contra a gravidade. A coluna, por suas proporções e todas as suas partes, significa que ela suporta; e o ângulo reto domina aqui, que é o signo do *maçom*. Nada se desmorona. Toda a massa se recusa a se unir à terra por meio dessas linhas de inclinação traçadas pelas forças cegas. O que o pórtico alegre exprime à volta, vazado, arejado, é o caminho da vida. A inclinação mesma do teto, ousadamente elevada e sustentada, repousando no ar por suas bordas cortantes, é como uma recusa de persistir a expensas da submissão. Esforço do equilíbrio, pensamento ativo, à medida do homem, pois o imenso, que é sobre-humano, não é o ponto buscado. Sócrates e Platão sorriram para esta morada humana, signo do mensurador, signo do geômetra, mas separada do homem, e deixando livre curso ao outro signo, ao deus atlético, imagem perfeita do pensamento reconciliado com a vida. Nos lugares elevados, o templo respira como um homem. Os caminhos da terra e os caminhos do mar se mostram entre as colunas, em imagens cortadas e em movimento, o público se anima com esse ar vivo e essas perspectivas, as leis conduzem a invenção. Aqui, os cortejos evocam a origem dessa variedade e graça nas frisas, ainda perceptíveis no menor detalhe dos

tecidos; tudo canta a liberdade feliz, o esquecimento e a renovação. Tudo é primaveril e aventureiro. Tudo é pagão – essa palavra só fez sentido uma vez. Essa beleza ainda fala; e o tempo vazio lança ainda, por suas colunas e seus degraus, o clamor do atleta e da vivacidade olímpica. De modo algum do exterior para o interior; de modo algum em direção a esse enigma morto. Mas, do interior para o exterior, pois não é o sepulcro do espírito; ao contrário, ressuscita, a cada instante, se eleva, como a intrépida Atena, que perpetua-mente coloca seus cavalos na carruagem e empunha o chicote. Alcova do espírito obser-vador, aberta aos quatro ventos, forma inflexível e sorridente. Imagem única no mundo da liberdade segundo a lei.

tradução recebida em: 11/09/2023

tradução aceita em: 23/11/2023

tradução publicada em: 24/12/2023

REFERÊNCIAS

ALAIN. *Propos sur l'esthétique*. 1ª edição. Paris: Les Presses Universitaires de France (PUF), 1949. Disponível em: <http://ark.bnf.fr/ark:/12148/cb37158481d>. Acesso em: 25 maio, 2021.

ALAIN [Émile Chartier]; OLIVEIRA CHAIA, J.; ALVES TEIXEIRA, M.; LACOUR, P. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: da metáfora. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 22, p. 269-272, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i22.44425>.

ALAIN [Émile Chartier]; GOULART, P. F.; ALVES TEIXEIRA, M.; BARCELOS MELO, S.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: Música. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 274-278, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46240>.

ALAIN [Émile Chartier]; TEIXEIRA, M. A.; FURTADO GOULART, P.; BARCELOS MELO, S.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: Marcel Proust. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 269-273, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46239>.

ALAIN [Émile Chartier]; BARCELOS MELO, S.; ALVES TEIXEIRA, M.; FURTADO GOULART, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: o Papa. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 264-268, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46235>.

LACOUR, P.; MATOS LIMA MELO, F.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MENDES SBERVELHERI, M.; ALVES TEIXEIRA, M.; SANTOS DOS PRAZERES, R. A Noção de Objeto, de Alain (Émile Chartier). *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 9, n. 2, p. 181-192, 2021. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v9i2.41822>.

LACOUR, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MENDES SBERVELHERI, M.; ALVES TEIXEIRA, M.; SANTOS DOS PRAZERES, R. O Culto da Razão como Fundamento da República, de Alain (Émile Chartier). *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 9, n. 3, p. 373-380, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v9i3.41746>.

LACOUR, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; ALVES TEIXEIRA, M.; FURTADO GOULART, P.; SANTOS DOS PRAZERES, R. “Livro da Sabedoria Laica – Materiais para uma Doutrina Laica da Sabedoria” de Alain (Émile Chartier): o Valor Moral da Alegria segundo Espinosa. *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 10, n. 1, p. 539-545, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v10i1.45444>.